

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1614 | 18/07/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



PROFISSIONALIZAÇÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONECTADA AO CAMPO

Sistema FAEP/SENAR-PR ingressa na prestação do serviço personalizado gratuito para melhorar a produção, a gestão e a renda dos produtores rurais das mais diversas cadeias produtivas do Paraná

Aos leitores

É com grande entusiasmo que esta edição da revista **Boletim Informativo** anuncia o início de uma nova fase para a capacitação profissional dos produtores rurais paranaenses: o Sistema FAEP/SENAR-PR passa a ofertar o serviço de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em seu portfólio. Essa iniciativa reafirma o nosso compromisso em promover o desenvolvimento sustentável, contribui para a melhoria da produção dentro da porteira e, claro, permite aumentar a renda dos agricultores e pecuaristas do Paraná.

A ATeG oferece suporte contínuo e personalizado aos produtores rurais de diversas atividades agropecuárias, combinando conhecimento técnico de ponta com gestão eficiente. Tudo isso de forma gratuita.

Alguns resultados desse trabalho já podem ser comprovados na Região Metropolitana de Curitiba, onde as primeiras turmas-piloto do programa são realizadas há mais de um ano. Agora, a ATeG vai ampliar seu alcance, abrangendo novos municípios de diversas regiões do Estado.

Com essa expansão, o Sistema FAEP/SENAR-PR aposta que a ATeG tem potencial para ser um verdadeiro agente de transformação, capaz de revolucionar a produção agropecuária no Paraná. Afinal, mais do que uma simples assistência técnica, o suporte oferecido pelo programa capacita de forma personalizada, permite enfrentar desafios e a aproveitar oportunidades, criando um ambiente propício para a inovação.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Arísteu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1614:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ATEG

Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP/SENAR-PR leva conhecimento de forma personalizada a produtores rurais do Paraná

PÁG. 4

COMANDO

Ágide Eduardo Meneguette assume interinamente a presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR

Pág. 3

ERVA-MATE

Sistema FAEP/SENAR-PR lança quatro novos cursos com o que há de mais moderno no manejo ervateiro

Pág. 10

INOVAÇÃO

Parceria com empresa de tecnologia viabiliza equipamentos para cursos de Agricultura de Precisão

Pág. 16

PREMIAÇÃO

Prêmio Queijos do Paraná terá segunda edição, com novidades e concurso para avaliar a melhor muçarela

Pág. 18

FAIXA DE FRONTEIRA

Cartilha e live realizadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR auxiliam produtores rurais na regularização de imóveis

Pág. 21

COMANDO

Ágide Eduardo Meneguette assume presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR

Vice-presidente vai ocupar o cargo de forma interina, em função do afastamento do presidente Ágide Meneguette, eleito dia 29 de janeiro deste ano para o triênio 2024/27



O vice-presidente Ágide Eduardo Meneguette assumiu de forma interina, desde o dia 11 de julho, a presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR, em função do afastamento do presidente Ágide Meneguette, eleito no dia 29 de janeiro deste ano para o triênio 2024/27. Conforme Artigo 34 do estatuto da entidade, em caso de afastamento, o presidente pode indicar um dos seis vice-presidentes para assumir o cargo de forma temporária. Ágide Eduardo é integrante da chapa que tomou posse no dia 11 de março deste ano, junto com outros 30 integrantes.

Formado em administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Ágide Eduardo tem pós-graduação em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela mesma instituição, especialização em gerenciamento de pro-

jetos e finanças pela Universidade da Califórnia Berkeley, nos Estados Unidos, e certificado de Chief Operating Officer (COO) pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), entre outros títulos.

Por anos, Ágide Eduardo foi gestor administrativo e operacional do Grupo Santa Terezinha, presente em 12 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul. Mais recentemente, entre 2021 e 2023, foi superintendente geral de parcerias do Governo do Paraná, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (Sedest).

Atualmente, representando o Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo é membro do Conselho Executivo do Sebrae-PR e do Conselho Executivo do Instituto Pensar Agropecuária (IPA).



ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR
PR

Família Matsui: melhorias no manejo e na gestão da propriedade

ATeG: o campo do Paraná em uma nova era

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR promove eficiência financeira e aumento da produtividade nas propriedades rurais, contribuindo para a melhoria da agropecuária estadual

Com o objetivo de fortalecer ainda mais o desenvolvimento e a capacitação dos produtores rurais do Paraná, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) passa a integrar a lista de serviços gratuitos ofertados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Por meio do recém-incorporado programa, a entidade vai aprimorar as competências dos agricultores e pecuaristas, ampliando oportunidades e potencializando os resultados dentro da porteira.

A partir de 2025, a ATeG será desenvolvida em dez municípios de diferentes regiões do Paraná, ainda em formato piloto. Uma turma por cidade será formada com até 30 produtores rurais. As visitas técnicas serão mensais, com atendimento planejado e individual, com duração de dois anos.

Em 2023, quatro turmas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) deram início à fase de testes, com foco nas cadeias produtivas da olericultura. A partir deste ano, o projeto vai abranger outras atividades agropecuárias de importância socioeconômica para o Estado. O objetivo é que, com a con-

tratamento de novos técnicos de campo ao longo dos próximos meses, futuramente a ATeG do Sistema FAEP/SENAR-PR esteja disponível para todos os municípios do Paraná.

A metodologia da ATeG envolve o conhecimento da realidade produtiva e gerencial de cada propriedade rural. O serviço oferecido pelos técnicos de campo é individualizado, respeitando as particularidades de cada produtor para a construção de um negócio rentável e sustentável.

“A ATeG possibilita um modelo de assistência técnica associado à consultoria gerencial, que estará sempre em consonância com as demais ações de Formação Profissional Rural [FPR] e Promoção Social [PS] do Sistema FAEP/SENAR-PR. Dessa forma, vamos capacitar o produtor rural para a gestão eficiente do negócio, elevando a produtividade, ampliando a rentabilidade e promovendo práticas sustentáveis para o desenvolvimento da agropecuária paranaense”, destaca o presidente interino da entidade, Ágide Eduardo Meneguette.

Resultados

As quatro primeiras turmas-piloto da ATeG, em andamento, estão situadas em São José dos Pinhais, Mandirituba, Rio Branco do Sul e Cerro Azul para a cadeia da olericultura. Até o momento, 105 propriedades rurais estão recebendo atendimento personalizado, com mais de mil visitas técnicas realizadas.

Desde o início do projeto-piloto, o casal Márcia e José Vailati, de São José dos Pinhais, conta com a ATeG em sua propriedade, voltada ao turismo rural. Com a orientação técnica, os produtores otimizaram o cultivo nas estufas de morangos – destinadas a receber visitantes, que podem colher as frutas para consumo no local ou para levar para a casa. Eles reduziram em mais de 60% os gastos com adubação, aprendendo a preparar a solução com a mistura dos sais.

“Antes, nós ficávamos nas mãos dos vendedores. Agora, o conhecimento é libertador, tanto que estamos economizando”, comemora Márcia. Os quatro galões de adubo consumidos por mês custavam, em média, R\$ 1,4 mil ao casal.

As orientações técnicas da ATeG também contemplam aspectos estruturais da propriedade, determinantes para a instalação da segunda estufa de morangos. A primeira havia sido construída seguindo instruções de um vendedor de insumos agropecuários, resultando em uma estrutura com espaço inadequado entre as fileiras de plantas e o sistema de irrigação abaixo do nível considerado ideal. Com a orientação da ATeG, a nova estufa foi instalada corretamente, de acordo com especificações técnicas, facilitando o manejo e otimizando a irrigação.

A profissionalização do negócio é outro impacto positivo da ATeG, que também foca no acompanhamento gerencial da propriedade como um dos diferenciais. A técnica de campo Eneida Maria Dolci, que atende os produtores de morango em São José dos Pinhais, destaca os resultados alcançados pelos participantes, principalmente em relação à aplicação de novas técnicas no cultivo, redução dos custos de produção e melhorias na gestão do negócio.

“Além da Márcia, tenho outros dois produtores que trocaram a adubação pronta e tiveram ótimos resultados. Uma produtora criou um calendário das pulverizações para não perder as datas, outra já fez análise foliar e tem trabalhado melhor as questões nutricionais. Tenho também um produtor que diminuiu os controles químicos, está usando biológicos e alternativos na maioria das pulverizações, além de estar anotando tudo em detalhes”, enumera Eneida.

“Antes, nós ficávamos nas mãos dos vendedores. Agora, o conhecimento é libertador”

Márcia Vailati, produtora com a ATeG desde maio de 2023

Entenda as cinco etapas da ATeG

1. Diagnóstico produtivo individualizado: momento de conhecer a realidade da propriedade rural, por meio do levantamento das informações produtivas, ambientais, sociais e econômicas necessárias para estabelecer metas e um cronograma de ações;

2. Planejamento estratégico: a partir das informações do diagnóstico, produtor rural e técnico de campo estabelecem as metas e os objetivos para a atividade produtiva em atendimento, considerando as ações que precisarão ser implementadas;

3. Adequação tecnológica: voltada para a execução das recomendações planejadas para a melhoria do processo produtivo, com monitoramento e auxílio do técnico de campo;

4. Capacitação profissional complementar: com o propósito de auxiliar na adoção de tecnologias, o técnico de campo identifica as necessidades de treinamento dos produtores assistidos;

5. Avaliação sistemática de resultados: as informações coletadas durante a execução da ATeG serão transformadas em indicadores de desempenho, medindo a evolução obtida, além de servir de base para a tomada de decisões e projeção dos próximos passos da propriedade.



Há mais de 20 anos atuando na produção de morango, a produtora **Katia Matsui**, de Mandirituba, na RMC, consegue observar com clareza as melhorias na propriedade após ingressar no programa de ATeG do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ela faz parte de um grupo de 28 produtores do município, que também vem recebendo assistência personalizada desde maio do ano passado.

Todos os meses, o técnico de campo da ATeG passa duas horas tratando da parte gerencial do negócio e outras duas visitando os canteiros de morangos, com orientações técnicas para melhorar a produção. “Melhorou muito com a ATeG. Antes eu queria até parar com o negócio. Agora temos um incentivo, um objetivo para alcançar”, revela Katia.

Essa meta já tem formato definido. Com a depuração da parte gerencial, a produtora descobriu que o seu negócio dá lucro, o que permite tirar da gaveta um antigo sonho: a construção da casa própria. “Com o planejamento que aprendemos, tiramos esse plano do papel e, até o começo do ano que vem, já devemos estar de casa nova”, comemora a produtora de Mandirituba.

Segundo Kátia, antes da ATeG, seu controle gerencial limitava-se a anotar as entradas e saídas financeiras mensais. “Conseguia manter as contas, mas não encontrava os gargalos, muito menos fazia um planejamento futuro”, adianta. Mesmo a mão de obra da família (além de Kátia, o marido Celso e o filho Thiago atuam na produção) não entrava nas planilhas. “O que sobrava no fim das contas era a nossa parte”, recorda. Atualmente, com a ATeG do Sistema FAEP/SENAR-PR, a produtora passou a detalhar os dados da propriedade, planejar a produção e os investimentos futuros.

Segundo a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, a ATeG tem proporcionado aos produtores atendidos uma guinada rumo à profissionalização do negócio. “Eles estão deixando de ser plantadores de morango para se tornar empreendedores do morango, encarando a propriedade como verdadeiro empreendimento rural”, avalia.



Além da gestão da propriedade, a ATeG trouxe mudanças no próprio sistema produtivo do negócio da família Matsui. Após uma análise minuciosa, Katia percebeu que a reprodução de mudas de morango para continuidade da atividade não estava valendo a pena. “A gente pensa que essa muda não tem custo porque fazemos em casa, mas não contabilizávamos o nosso tempo. Além de que a produção dessas mudas caseiras é inferior às mudas novas compradas. É o barato que sai caro”, avalia a produtora, que está fazendo a troca gradativa das mudas de morango antigas por cultivares novos importados.

Outra mudança que está fazendo diferença nos canteiros e na renda é a formulação dos fertilizantes utilizados no sistema semi-hidropônico de produção de morangos. Antes, Katia utilizava uma solução pronta, que supria as necessidades nutricionais das plantas

de modo genérico. “Com a ATeG, nós aprendemos a mexer na receita e formulamos a solução conforme o clima e a necessidade das plantas”. Com a formulação dos fertilizantes, a aquisição desses insumos ficou até cinco vezes mais barato.

Com mais de 20 mil plantas em produção divididas em sete estufas, Katia mira a certificação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) que reconhece os morangos produzidos com as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). Os pré-requisitos para essa certificação são os cursos “Manejo integrado de doenças no morango”, “Manejo integrado de pragas no morango”, “Boas Práticas Agropecuárias” e “Aplicação de agrotóxicos” do Sistema FAEP/SENAR-PR. Antes destas formações, a produtora já realizou inúmeros treinamentos da entidade. “Conforme eu fazia os cursos, notava a nossa renda aumentando”, reconhece.

“Vamos capacitar o produtor rural para a gestão eficiente do negócio, elevando a produtividade, ampliando a rentabilidade e promovendo práticas sustentáveis”

**Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP/SENAR-PR**

Metodologia

A ATeG é um programa desenvolvido pelo Sistema CNA/Senar, com metodologia própria, para oferecer, de forma gratuita, acompanhamento técnico especializado aos produtores rurais. A metodologia do programa é dividida em cinco etapas que envolvem o processo a ser aplicado no desenvolvimento da propriedade rural atendida: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados.

“A ATeG contribui para a evolução socioeconômica das famílias e da comunidade rural, fortalecendo e ampliando o trabalho de capacitação já desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Além de conhecerem novas tecnologias e práticas sustentáveis, os produtores rurais também aprendem a identificar seus pontos fortes e fracos e, com o apoio dos técnicos de campo, poderão estabelecer estratégias eficazes de crescimento para seus negócios”, aponta a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm.



Seleção de técnicos de campo da ATeG abre inscrições em agosto

O Sistema FAEP/SENAR-PR vai lançar em agosto o edital para o credenciamento de pessoas jurídicas para integrarem o cadastro de técnicos de campo da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). O técnico de campo será o profissional responsável pelo atendimento direto aos produtores rurais do Paraná por meio das ações da ATeG, tendo como foco a orientação para gestão e técnicas de manejo relacionadas às atividades desenvolvidas na propriedade.

Os interessados devem ter concluído curso técnico em agropecuária, agrícola, zootecnia ou fruticultura, de acordo com o projeto ou cadeia produtiva que será assistida; ou Ensino Superior completo em Agronomia, Engenharia Agrícola, Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal ou Engenharia de Pesca, também conforme projeto ou cadeia produtiva que será atendida. Além disso, é obrigatório possuir registro no conselho de classe correspondente à sua área de atuação profissional. Os profissionais poderão ser contratados para prestar serviços em qualquer região do Paraná, de forma presencial, quando houver demanda.

Outros requisitos incluem ter vínculo formal de sócio, empregado ou cooperado com a pessoa jurídica

contratada, dispor de meio para deslocamento às propriedades, ter disponibilidade para viagens e ter notebook e smartphone com acesso à internet e em bom estado de funcionamento.

Os serviços prestados compreendem as atividades de organização, supervisão e execução da metodologia de ATeG, por meio de pesquisas, eventos e reuniões, visitas técnicas às propriedades para elaboração de diagnóstico produtivo individualizado, estabelecimento do planejamento estratégico, orientação e adequação tecnológica da atividade rural, identificação das demandas, indicação para a capacitação profissional complementar e avaliação sistemática dos resultados alcançados.

Em agosto, as inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com edital e anexos que estarão disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br/editais-senarpr).

Não podem participar do cadastramento Microempreendedores Individuais (MEI); fundações e associações, como Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e Organizações Não Governamentais (ONGs); e institutos e entidades representativas de profissionais ou trabalhadores, como sindicatos e conselhos de categoria.



Produtora Rosana Gabardo Pallu, de Mandirituba, otimizou a produção de morangos com apoio da ATeG

ATeG ajuda olericultora a profissionalizar a gestão da propriedade

Com atendimento personalizado, produtora passa a ter uma visão mais abrangente do negócio e planeja nova expansão

Desde 2019, a produtora Rosana Gabardo Pallu se dedica à produção de morangos, na propriedade da família, em Mandirituba, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Com o negócio dando certo, a produtora deu um passo ousado e dobrou o número de estufas. O avanço na produção, no entanto, trouxe desafios. Com isso, Rosana passou a ter dificuldades para manter a gestão da propriedade. Há um ano, a produtora passou a receber Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP/SENAR-PR. A consultoria personalizada foi determinante para que a produtora profissionalizasse a gestão e, agora, planeje uma nova expansão do negócio.

O aumento de produção na propriedade ocorreu em 2021. Até então, Rosana mantinha duas estufas, em que cultivava 10 mil pés de morango, com produtividade média de 12 toneladas por ano. A expansão ocorreu para que o marido José Marcos pudesse deixar o emprego de metalúrgico para se dedicar integralmente aos morangos. Com duas novas estufas, a produção média saltou para 18 toneladas/ano. Mas o volume de trabalho fez com que a família fosse deixando de lado boas práticas de gestão, como fluxo de caixa (quanto ganhava e quanto gastava). Foi aí que viu acender o alerta.

“Ficou uma bagunça. Nós não tínhamos noção exata de quanto estava custando o morango que a gente produzia. Não tínhamos ideia do lucro, do que entrava e do que saía. Estava sem controle. Eu vi que nós precisávamos de algo que organizasse a gestão”, diz Rosana.

Então, a ATeG do Sistema FAEP/SENAR-PR apareceu na vida da família. Em junho de 2023, a propriedade recebeu a primeira visita do técnico Edenir Koslovski, que identificou que o casal precisava profissionalizar a gestão do negócio. Em conjunto, o técnico e os produtores fizeram o inventário dos bens da propriedade, o levantamento dos custos de produção e estabeleceram o fluxo de despesas e de receitas. A partir disso, a família pode ter uma visão real e abrangente do negócio.

Desde então, Rosana e José Marcos anotam todas as movimentações financeiras em um caderno de campo. A cada visita mensal do técnico, os dados são lançados na plataforma digital da ATeG. O programa gera uma série de dados e de gráficos, que otimizam a gestão. Todos esses recursos podem ser acessados pelos produtores a qualquer momento, em tempo real, a partir de um aplicativo de celular. Tudo isso possibilita a profissionalização da gestão e contribui para que os produtores tomem decisões de forma mais segura e assertiva.

“A cada visita, a gente lança no sistema os dados que o produtor anotou. Com isso, ele consegue acompanhar de forma dinâmica. Se ele quiser saber qual o custo de

produção, está ali. Se quiser saber quanto gastou com embalagens nos últimos 12 meses, consegue ver na hora. Ele tem tudo isso e muito mais na palma da mão”, ressalta Koslovski. “Agora, eu sei o quanto eu gasto em cada pezinho de morango”, resume Rosana.

Em campo

A ATeG não se restringiu aos serviços administrativos. Nas estufas, o técnico identificou que as plantas – algumas já passavam dos cinco anos – estavam perdendo a capacidade produtiva. Koslovski e os produtores fizeram as contas e chegaram à conclusão de que era necessário substituir todas as mudas da propriedade. Optaram por variedades chilenas e espanholas. Agora, os produtores esperam um recorde de produção no próximo semestre. “Até janeiro de 2025, devemos colher 15 mil quilos da fruta”, aponta Rosana.

Além disso, o técnico também mantém um olhar apurado em cada visita, fazendo recomendações de acordo com as necessidades de cada propriedade. Com mais de 30 certificados de cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Rosana sabe o que fazer. Mas a visão específica do profissional sempre ajuda nos cuidados com as estufas, desde os tratamentos culturais ao controle biológico de pragas e de doenças.

“Cada produtor tem suas particularidades. Então, em cada propriedade faz uma recomendação ajustada, seja de manejo ou de algum tipo de investimento”, explica Koslovski.

Nova expansão

Com o cultivo indo bem dentro das estufas e com a gestão profissionalizada, Rosana e José Marcos passaram a ter o negócio nas mãos. Assim, o casal já planeja uma nova expansão. Os produtores começaram a investir no cultivo de mirtilo e de amora – essa última deve dar a primeira florada já em setembro. Além disso, eles vão ampliar a produção de morangos: até o fim do ano, a propriedade contará com mais uma estufa, totalizando 25 mil pés da fruta. “Nosso sonho é chegar a 100 mil plantas de morango”, revela Rosana.

A propriedade é administrada com mão de obra exclusivamente familiar. Além de Rosana e José Marcos, dois filhos do casal – de 24 e de 27 anos – já contribuem com o negócio, trabalhando inclusive na distribuição. Além disso, a irmã de Rosana também atua no cultivo.

Fora da porteira, a família também atua para fortalecer a fruticultura do município. Rosana é vice-presidente de uma cooperativa em Mandirituba, que reúne 40 produtores de morango. Fundada há três anos, a entidade tem contribuído para que os produtores consigam otimizar a distribuição e a comercialização, implicando em mais dinheiro do bolso dos cooperados.

“A ATeG também tem ajudado nessa visão de cooperativa. Temos muitos produtores organizados, cultivando de acordo com as boas práticas. A gente tem o objetivo de que Mandirituba fique conhecida pelo morango”, conclui Rosana.

Novos cursos inserem mais tecnologia no cultivo da erva-mate

Agricultores do Paraná, maior produtor do país, passam a contar com treinamentos com o que há de mais moderno nesta cadeia

O cultivo de erva-mate está entre as atividades que recontam a história do Paraná. Afinal, a planta estava por aqui antes mesmo da colonização. Desde então, a vocação de produzir o mate segue firme. Em 2022, o produto movimentou R\$ 485 milhões, ante R\$ 264 milhões no Rio Grande do Sul (segundo maior produtor), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Toda essa relevância está, há anos, no radar do Sistema FAEP/SENAR-PR, que acaba de atualizar os cursos voltados à cadeia produtiva. A partir de agora, as formações de produtores e trabalhadores rurais envolvem o que há de mais moderno no mercado em termos de pesquisa.

“Os materiais novos que desenvolvemos em parceria com a Embrapa Florestas compilam 20 anos de pesquisas, com todas as inovações que foram sistematizadas nesse período”, compartilha Nader Maciel Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Os cursos se dividem em cinco títulos. O treinamento “Sistema de produção da erva-mate” envolve a formação completa na área. Também há a possibilidade de o produtor se aprofundar nesse mesmo conhecimento de

forma escalonada, por meio dos cursos “Adubação da erva-mate”, “Implantação da erva-mate”, “Sistema de podas da erva-mate” e “Plantas daninhas, pragas e doenças da erva-mate”.

“Estamos com materiais totalmente novos, com imagens ilustrativas de alta qualidade, para todos os tipos de produção, de erva-mate sombreada até a pleno sol”, descreve Corso. “Com essa atualização, temos um potencial grande de incorporar novas tecnologias no campo e promover incremento de produtividade e qualidade. Temos resultados de produtores conseguindo até 25 toneladas por hectare, sendo que a média paranaense está em 6,5 a 7 toneladas por hectare”, continua Corso.

Embrapa Florestas

A atualização das formações na área de erva-mate contou com a participação da Embrapa Florestas, com sede em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Com o encerramento do levantamento da disponibilidade de tecnologia no setor ervateiro no Estado, a entidade constatou que a adoção de técnicas modernas pelos produtores é baixa, comparado com o que há disponível no mercado.

“Isso explica, em parte, as baixas produtividades, baixa qualidade da matéria prima, pragas e outros problemas”, diz Ives Clayton Goulart, especialista em erva-mate da Embrapa Florestas. “As cartilhas dos cursos antigos eram de 2003. Depois disso, várias recomendações técnicas e pesquisas aconteceram. Os cursos já não apresentavam tudo o que tem disponível para os produtores, e assim surgiu a necessidade de firmar essa parceria”, completa Goulart.

Erva 20

A Embrapa Florestas tem trabalhado continuamente para organizar tecnologias voltadas para a erva-mate. Uma dessas iniciativas teve início em 2019, com a publicação do chamado “Sistema Erva 20”, um conjunto de práticas em ervais plantados que visam o aumento da eficiência produtiva e sustentabilidade da cultura. O cálculo é de que os produtores que adotam as oito principais tecnologias apresentadas pelo Sistema Erva 20 têm produtividade, pelo menos, três vezes maior que a média nacional.

“Esse material foi criado a partir de vários resultados de pesquisa de várias equipes. Tudo isso foi a base para atualizar as cartilhas dos novos cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR. Podemos dizer que o conteúdo das cartilhas é fruto de vários pesquisadores e de várias linhas de pesquisa, condensados em um único material, envolvendo levantamento bibliográfico e adequação de linguagem, para que ficasse acessível aos produtores”, lembra Goulart.

Pesquisa e prática

Ives Clayton Goulart, da Embrapa Florestas, enfatiza que parcerias como a firmada entre a Embrapa e o Sistema FAEP/SENAR-PR são uma forma acessível de levar conhecimento científico ao dia a dia do produtor. “A equipe de instrutores selecionada é qualificada, formada por profissionais que já atuam no setor. Com a equipe que temos agora e o conhecimento disponível, pequenos produtores vão ter ganhos de produção, de qualidade, tornando a cadeia profissional”, celebra o pesquisador.

4

Novos cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR foram lançados recentemente

Outro ponto importante dos novos cursos é o possível interesse das agroindústrias e, conseqüentemente, dos profissionais que prestam assistência técnica aos seus produtores. “No caso dos cursos de poda, por exemplo, existem equipes dentro das ervateiras e empresas autônomas que prestam serviços que podem passar pela formação para realizar esse serviço apoiado em critérios técnicos, com comprovação científica dos resultados”, aponta Corso.

Serviço

Os novos cursos envolvendo erva-mate, assim como as informações para realizar as inscrições, estão disponíveis no site sistemafaep.org.br. Os treinamentos são gratuitos e com certificado.

Treinamentos serão apresentados em seminário

Entre os dias 15 e 17 de outubro, o Centro de Eventos FIEP, em Curitiba, vai sediar o 3º Seminário Erva-mate XXI. O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos patrocinadores do evento técnico-científico de inovação, inclusive com um estande no local. Na ocasião, serão apresentados os novos cursos em erva-mate e outras formações do catálogo, além do trabalho de representatividade e liderança rural conduzido pela entidade.

A programação do seminário conta com uma série de novidades sobre o universo da erva-mate, incluindo palestras e demonstrações de novos produtos. O encontro é aberto ao público geral e a visitação é gratuita.

Para mais informações, acesse: embrapa.br/ervamate-xxi.



Mais equipamentos para melhoria da cadeia do leite

Sistema FAEP/SENAR-PR entregou ao IDR-Paraná dispositivos que fazem parte de plano de trabalho entre as duas entidades, para fomentar boas práticas de produção estadual

O Sistema FAEP/SENAR-PR concretizou mais uma etapa do plano de trabalho firmado com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), que visa desenvolver boas práticas de produção na bovinocultura de leite paranaense. No dia 16 de julho, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR fez a entrega de equipamentos de aferição de ordenha, investimento de R\$ 185 mil, para o órgão estadual, como parte do termo de cooperação. Os dispositivos serão usados por técnicos extensionistas do IDR-Paraná, o que permitirá a melhoria de índices zootécnicos no campo.

“Essa entrega faz parte de um trabalho que vem sendo realizado há mais de dez anos e tem trazido resultados no avanço na cadeia de leite no Estado. O Sistema FAEP/SENAR-PR está sempre à disposição para contribuir com iniciativas como essa, que levam ao campo, do pequeno ao grande produtor, novas tecnologias e qualificação”, enfatizou Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esse conjunto de equipamentos vai refletir na produção de leite no nosso Estado, que tem suma importância na economia paranaense”, analisou Diniz Dias Doliveira, diretor de extensão rural do IDR-Paraná.

Equipamentos

O conjunto de equipamentos reúne 20 pulsógrafos digitais do modelo Milk-Sat, integrados a 20 aparelhos celulares Motorola modelo MotoG13. Esse dispositivo, com conexão bluetooth, permite que sejam feitas avaliações estáticas e/ou dinâmicas nas fazendas, incluindo



Cerimônia de entrega dos equipamentos contou com representantes das duas entidades

dados como número de pulsações por minuto, relação de pulsação, nível de vácuo, entre outros fatores. As análises podem ser salvas diretamente no celular e enviadas quando houver acesso à Internet.

Outro grupo de equipamentos consiste em 20 caudalímetros e medidores de vácuo na ponta da teteira. Esse medidor de vácuo mecânico permite fazer medições comparativas, junto com o pulsógrafo. Entre as funções previstas estão a aferição das perdas mecânicas em relação à própria capacidade da bomba, vazamentos, equipamentos fora de padrão e/ou desgastados.

Há, ainda, um terceiro grupo de entregas, de 20 termômetros infravermelhos com mira a laser. Com este dispositivo é possível avaliar as temperaturas de água nos pontos de limpeza, sem precisar de escadas, podendo acessar

lugares de difícil acesso. Outra vantagem é poder fazer a medição do próprio aquecimento dos equipamentos, dando a possibilidade de verificar eventuais problemas em polias e possíveis atritos.

Outras ações

Além da entrega dos equipamentos, o Sistema FAEP/SENAR-PR vai participar da capacitação dos extensionistas para poderem usar os aparelhos. Em agosto, de 26 a 30, no Centro de Treinamento Pecuário (CTP) de Castro, já estão previstas duas turmas de formação para os profissionais do IDR-Paraná.

O Sistema FAEP/SENAR-PR também está trabalhando na elaboração de uma nova formação na área de bovinocultura de leite, na área de ordenhadeiras. O treinamento deve ser disponibilizado no catálogo de cursos a partir de 2025.



Futuro curso de manejo de plantas daninhas

O Sistema FAEP/SENAR-PR está em fase de desenvolvimento de um novo curso de manejo integrado de plantas daninhas. Nos dias 1º e 2 de julho, aconteceu a turma-piloto, no Sindicato Rural da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Além disso, entre 9 e 11 do mesmo mês, 18 profissionais passaram pela formação de instrutores do futuro treinamento, no CTA de Assis Chateaubriand.



Posse no Sindicato de Tibagi

No dia 5 de julho, a nova diretoria do Sindicato Rural de Tibagi tomou posse para os próximos três anos. A entidade será comandada pelo presidente Mauricio Chizini Barrero; vice-presidente Fabiano Carneiro de Oliveira; secretário Mauricio César do Vale Gomes; tesoureiro Guilherme Frederico de Geus; além dos suplentes e integrantes do conselho fiscal. A posse foi realizada pelo diretor financeiro do Sistema FAEP/SENAR-PR, Paulo Buso.



Segurança no trânsito em Arapoti

No dia 5 de julho, o técnico do Departamento Técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR Maurinei Igerski realizou uma palestra sobre segurança no trânsito para 110 colaboradores da fazenda Sementes Mutuca. O evento ocorreu em parceria com o Sindicato Rural de Arapoti.



Pecuária Moderna e rastreabilidade

No dia 8 de julho, integrantes da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR se reuniram com o secretário de Agricultura do Paraná, Natalino Avance de Souza, e outros membros da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab), na sede da entidade, para debater as próximas etapas do Programa Pecuária Moderna e a rastreabilidade do rebanho estadual, para atender as exigências dos mercados nacional e internacional.

A visita do Verdadeiro

SHERLOCK HOLMES ao Brasil

O renomado criminologista Rodolphe Archibald Reiss influenciou a forma de fazer investigações policiais em São Paulo

Rodolphe Archibald Reiss foi pioneiro na criminologia. Popularmente conhecido como Sherlock Holmes da vida real, o alemão naturalizado suíço fundou a primeira escola de ciências forenses do mundo, na Universidade de Lausanne, na Suíça. Foram suas investigações na época da Primeira Guerra Mundial que lhe renderam comparações ao famoso detetive dos romances policiais.

Assim como na ficção, Reiss também estava sempre em posse de um cachimbo e realizava análises minuciosas dos locais investigados, utilizando as habilidades provenientes de suas variadas formações: era químico, fotógrafo, psicólogo, criminalista e técnico policial. Ele também foi pioneiro no uso da fotografia em cenas de crime, que oferecia uma precisão visual inédita.

Rodolphe Archibald Reiss (à esquerda) em São Paulo, no ano de 1913.

Foto: Reprodução/Fundo Reiss da Escola de Ciências Criminais da Universidade de Lausanne



Foi graças a essa fama como investigador que, em 1913, o então secretário estadual da Justiça e da Segurança Pública, Rafael Sampaio Vidal, convidou o criminalista a passar uma temporada em São Paulo. Durante três meses, Reiss ensinou os policiais a utilizarem métodos científicos nas apurações policiais, um marco na história da investigação criminal paulista.

Segundo registros oficiais, o governo paulista ofereceu 40 mil francos pelos serviços de Reiss, o que, hoje, corrigido pela inflação, seriam mais de 4 milhões de francos. Na conversão em reais, a soma é ainda mais impressionante: cerca de R\$ 27 milhões. O valor equivalia a mais de 40 anos do salário que ele recebia como professor extraordinário na Universidade de Lausanne.

Apesar da quantia investida, somente dez anos depois, em 1924, o governo do Estado, sob comando de Carlos de Campos, tomou a primeira iniciativa para a instituição de uma escola de polícia técnica na capital, que viria a funcionar no ano seguinte, pelo curto período de dois anos.

Reiss introduziu três métodos fundamentais ao trabalho dos policiais paulistas: a fotografia da cena de crime, a preservação da área e a identificação por digitais. Em uma cena de assassinato no bairro do Carandiru, na Zona Norte de São Paulo, o investigador percebeu que o crime tinha ocorrido após uma luta, com tentativa de estrangulamento. Ele conseguiu ligar as impressões digitais coletadas a um homem que tinha tido um desentendimento com a vítima por causa da venda de um animal.

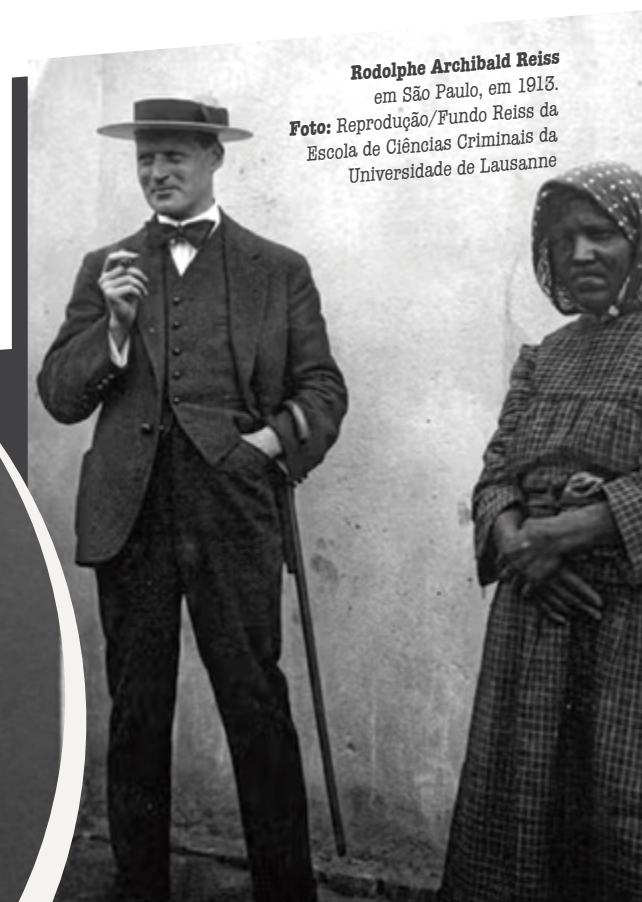
Além da investigação de crimes mais graves, Reiss também ensinou os policiais de São Paulo a identificarem golpes de falsificação de moedas, cédulas de dinheiro e selos, atividades que começava a se tornar comum no país no século XX.

A visita do “Sherlock Homes” ao Brasil foi objeto de estudo da cientista social Regina de Sá, que escreveu sobre o tema em “A fotografia judiciária sob investigação e o limiar da polícia científica de São Paulo, 1913-1924”, tese que desenvolveu em seu doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Durante o período que passou em São Paulo, Reiss ofereceu aulas e palestras para delegados, advogados, médicos, promotores, juizes e professores, com ensinamentos teóricos e atividades práticas. “O que chama mais a atenção era que ele pegava os alunos e ia para rua. Os delegados o acionavam e ele levava o pessoal para as cenas de crime”, contou Regina, em entrevista ao Jornal da USP.

Após retornar para a Europa, Reiss foi chamado pelo governo da Sérvia para fazer registros fotográficos dos crimes de guerra cometidos pelo exército austro-húngaro na Primeira Guerra Mundial, em meados de 1915. Ele também foi pioneiro na denúncia desse tipo de crime.

Rodolphe Archibald Reiss em São Paulo, em 1913. Foto: Reprodução/Fundo Reiss da Escola de Ciências Criminais da Universidade de Lausanne





Parceria com a Agres viabiliza equipamentos nos cursos de Agricultura de Precisão

Com sede em Curitiba, empresa desenvolve soluções digitais usadas em treinamentos do Sistema FAEP/SENAR-PR

O catálogo do Sistema FAEP/SENAR-PR conta com diversos treinamentos na área de agricultura digital. Para ofertar o que há de mais moderno no mercado, a entidade mantém parcerias estratégicas com empresas de referência como a Agres, com sede em Curitiba, que fabrica desde aparelhos até

os softwares usados em suas soluções digitais. A empresa disponibiliza equipamentos de última geração para os treinamentos do Sistema FAEP/SENAR-PR, que incluem piloto-automático de tratores, controladores de Agricultura de Precisão (AP) de plantadeiras, pulverizadores e distribuidores de adubo.

Fundada em 2004 na capital paranaense, a Agres faz o desenvolvimento e comercialização de computadores para máquinas agrícolas. “A empresa surgiu da ideia de desenvolver uma tecnologia nacional que fosse competitiva no mercado agrícola, em uma época em que absolutamente todas as tecnologias e sistemas eram importados a um custo incrivelmente elevado”, lembra o CEO da Agres, **Fernando Zanicotti**.

Atualmente, a Agres tem um portfólio que cobre todas as operações agrícolas, do preparo de solo à colheita. “O carro-chefe da empresa é a linha de pulverização, mas tudo gira em torno de um computador agrícola que nós comumente chamamos de GPS. Esse equipamento recebe uma série de atualizações, upgrades e melhorias de funcionalidades, permitindo que o produtor tenha controle preciso, por exemplo, de distribuição de fertilizantes e sementes”, explica Zanicotti.

Um dos diferenciais da Agres é que os maquinários agrícolas não precisam ser modernos para receber o piloto-automático. Mesmo um equipamento antigo pode ser adaptado para usar a tecnologia desenvolvida pela empresa. “Na tela, o produtor vai apertar no menu navegação e definir um talhão. Dentro vai ter tanto o limite da área e algumas guias. O menu é bem simples, tanto que tem tudo na primeira tela”, destaca **Silas Nawiton**, engenheiro agrônomo na Agres. “Desde o menor até o grande produtor rural, sempre vai ter uma tecnologia que serve para cada perfil e o Sistema FAEP/SENAR-PR vem desenvolvendo, há muitos anos, treinamentos nessa área”, detalha Heli Heros Assunção, técnico do Departamento Técnico do (Detec) da entidade, desmistificando a visão de que Agricultura de Precisão é cara e inacessível.

Segundo Assunção, esse movimento se intensificou a partir de 2013, puxado pelos produtores rurais, especialmente os mais jovens, e as parcerias com empresas privadas têm beneficiado o campo paranaense. “A principal ação é trazer essas empresas para o trabalho conjunto, mostrando ao produtor que é possível, com pouco investimento, utilizar o que há de moderno e tecnológico”, salienta Assunção.



Aparelhos e softwares são produzidos em Curitiba



Tecnologia pode ser embarcada em qualquer maquinário

Veja as ações da parceria do Sistema FAEP/SENAR-PR e a Agres

- Fornecimento de piloto-automático para instalação nos tratores dos CTAs;
- Equipamentos de Agricultura de Precisão para pulverização, adubo e plantio;
- Simulador de piloto-automático para montagem em bancada;
- Disponibilização de van equipada para treinamentos itinerantes em Agricultura de Precisão.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná terá novidades

Lançamento da premiação está marcado para 18 de setembro, em Curitiba. Iniciativa também contará com o Concurso Excelência em Muçarela



▶ Representantes de entidades públicas e privadas puderam conhecer detalhes da premiação

Mais uma vez, a excelência e a diversidade da produção de lácteos terão posição de destaque na segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná. Promovido pelo FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sindileite-PR e Sistema Fecomércio-PR (que passou a fazer parte do comitê gestor nesta edição), a premiação tem o objetivo de divulgar a qualidade e valorizar os derivados lácteos produzidos no Estado. A segunda edição será lançada oficialmente em 18 de setembro, em evento no Mercado Municipal de Curitiba. Na ocasião, o comitê gestor do prêmio apresentará o regulamento, que trará uma série de novidades. A expectativa é que a nova edição bata recordes de inscritos e de participação.

“O Prêmio Queijos do Paraná alavancou o setor queijeiro do Estado. Por isso, decidimos continuar, promovendo uma segunda edição, sempre com a preocupação de não ser só um evento de premiação, mas uma iniciativa de desenvolvimento do setor, a partir de ações técnicas, focadas inclusive em questões legais e sanitárias”, disse Ronei Volpi, assessor do Sistema FAEP/SENAR-PR e idealizador da iniciativa.

A segunda edição já começará maior: o evento de premiação, em 2025, transcorrerá ao longo de três dias. Nesse

período, ocorrerão eventos técnicos, julgamento e premiação dos queijos, além de feira de produtores de todo o Paraná. A expectativa é que haja 600 produtos inscritos, superando a edição anterior (que teve 450). Também se espera que o número de entidades parceiras seja maior que os 28 apoiadores que se uniram ao prêmio realizado em 2023.

O Prêmio Queijos do Paraná não se restringirá aos três dias do evento de premiação. As entidades promotoras e os parceiros levarão a campo dezenas de ações voltadas ao desenvolvimento do setor lácteo, com a qualificação de produtores de leite, de produtores artesanais de queijo e de indústrias lácteas, além de técnicos e jurados. Assim como ocorreu na primeira edição, essas ações devem impulsionar a profissionalização e a formalização de queijeiros e queijarias em todo o Estado.

Excelência em Muçarela

Outra novidade que faz parte da iniciativa é o Concurso Excelência em Muçarela, voltado a escolher o melhor queijo desta família em sua utilização na culinária. O produto não será julgado isoladamente, mas como ingrediente de uma pizza.

Os jurados vão avaliar características técnicas como fatiabilidade, elasticidade, derretimento e gordura livre da muçarela, e as características sensoriais do produto em uma pizza. A expectativa é de que 80 queijeiros e/ou indústrias se inscrevam nessa modalidade.

Importância

Todo esse esforço concentrado se justifica pela importância da cadeia produtiva. Há produção de leite em todos os 399 municípios do Paraná. O Estado é o segundo maior produtor de leite do país, com 13 milhões de litros/dia, dos quais 6 milhões são destinados à fabricação de queijos. É um derivado que, além de ter valor nutricional, permite agregar valor à matéria-prima, fortalecendo o setor, gerando empregos e renda.

Na primeira edição, o Prêmio Queijos do Paraná acumulou números expressivos. Foram 450 queijos inscritos, dos quais 291 foram habilitados a participar do concurso. No total, produtores de 90 queijarias de 75 municípios participaram da disputa. Foram premiados 88 queijos: 28 com medalha de bronze, 30 com prata e 30 com ouro. Os medalhistas de ouro se classificaram, ainda, para uma disputa final, que terminou com a seleção de dez produtos condecorados com a medalha super ouro.



Livro reúne os 88 premiados da 1ª edição

No dia 28 de setembro, junto com o lançamento do Prêmio Queijos do Paraná, o comitê gestor vai lançar o livro da primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná. A publicação traz um perfil de todos os produtores medalhistas. A cada queijo premiado terá a descrição o município onde foi produzido, o produtor, a família, como saborear, as notas de degustação, um resumo da história, entre outras características básicas, além dos contatos da queijaria/produtor.

Além disso, a publicação de 212 páginas reúne textos técnicos sobre a origem do leite, o processamento do queijo e a importância da comercialização do produto. Posteriormente, o livro vai estar disponível, em PDF, no site sistemafaep.org.br.

Memória
do Campo



Vacas vitalícias

Há pouco mais de cinco anos – em abril de 2019 –, a revista **Boletim Informativo** trouxe uma reportagem especial sobre vacas vitalícias: animais selecionados que ultrapassam a marca de 100 mil litros de leite produzidos ao longo de sua vida. O Paraná era líder absoluto no que diz respeito à criação desses bovinos, com 122 vacas vitalícias certificadas. E a distância para os outros Estados era gigantesca: em segundo lugar no ranking, São Paulo tinha apenas três animais registrados.

A matéria também abordou os fatores que levaram o Paraná a chegar a esse nível de excelência produtiva. As vacas vitalícias são resultado de boas práticas produtivas assentadas em um tripé: seleção gênica, a partir de touros e fêmeas provados para produção leiteira e longevidade; bem-estar animal, com uma série de cuidados dentro da porteira; e técnicas de manejo, da alimentação à ordenha.

A maioria das vacas vitalícias do Paraná se concentra na bacia leiteira de Castro e Carambeí, nos Campos Gerais. Mas também havia exemplares em outras regiões. A reportagem também trouxe um raio-x desses animais selecionados: eles têm entre oito e 12 lactações ao longo da vida e chegam a produzir 10 vezes mais que vacas comuns.



Cidadão benemérito

O diretor do Sistema FAEP/SENAR-PR Ivo Pierin Junior recebeu, no dia 8 de julho, o título de cidadão benemérito concedido pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), de autoria do deputado estadual Adriano José e coassinada pelo deputado estadual Luiz Claudio Romanelli. Pierin, que também é presidente do Sindicato Rural de Paranavaí e diretor da Associação dos Produtores de Amido de Mandioca do Brasil (Abam), defende, há décadas, os interesses dos agricultores e pecuaristas da região Noroeste do Paraná.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/06/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	415,46	-	-	5,65	-	-	-	421,11
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	67.278.952,65	-	2.341.952,64	-	73.918.338,35
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.908.758,63	-	200.997,48	-	19.241.686,97
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	6.655.092,13	-	-	-	10.479.626,76
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	253.012,44	-	-	-	330.335,22
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	24.685,83	-	-	-	30.524,44
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	319.336,92	-	-	-	403.344,83
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.597,46	4.624.105,00	141.031,00	81.578.525,35	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	104.326.710,24
SALDO LÍQUIDO TOTAL								104.326.710,24

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Live esclarece ratificação de áreas em faixa de fronteira

Produtor rural também conta com cartilha específica sobre o tema, desenvolvida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e Aripar

No dia 9 de julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Associação dos Registradores de Imóveis do Paraná (Aripar), promoveu uma transmissão ao vivo sobre a ratificação em áreas de faixa de fronteira, que reuniu milhares de produtores rurais do Paraná e de outros Estados.

Na ocasião, agricultores puderam tirar dúvidas sobre o tema, principalmente em relação à legislação. Confira algumas das perguntas realizadas na live.

Como posso ter acesso à cartilha “Ratificação de áreas de fronteira”?

O material está disponível gratuitamente no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br).

Qual o primeiro passo para quem está na Braviaco?

É preciso verificar se já possui título de ratificação ou ratificação averbada na matrícula. Se constatado que não possui, deve apresentar requerimento junto com os documentos exigidos na Instrução Normativa (IN) 113 de 22/12/2021, que consta na página 32 da cartilha.

O georreferenciamento pode suprir a cadeia dominial do imóvel?

Não. De acordo com a normas, é necessário apresentar os dois documentos.

A ratificação é feita por imóvel rural ou matrícula?

A ratificação é feita por matrícula.

No caso de imóvel na área Braviaco sem matrícula, a planta e memorial descritivo a serem apresentados na fase de requerimento devem ser por meio do sistema SIGEF?

Sim, pelo SIGEF, mas a submissão deve ser feita por envio de particulares.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) precisa ser averbado na matrícula?

Não. É somente exigido que ele esteja na situação ativo.



CONFIRA A LIVE
COMPLETA

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista.



Imóveis menores que 15 módulos fiscais, devem estar georreferenciados para conseguir fazer a ratificação?

Os imóveis menores que 15 módulos fiscais não demandam georreferenciamento para fins da ratificação. Mas, de acordo com a Lei 10627/2021, o georreferenciamento é obrigatório para propriedades acima de 25 hectares ou mais a partir de 21 de novembro de 2023.

Quais municípios pertencem à Braviaco?

49 municípios estão na Braviaco. Para mais detalhes encaminhar e-mail para servico.fundiaria.cta@incra.gov.br.

Como saber se o meu imóvel está localizado dentro da área dos terrenos Braviaco?

Acessar mapa.onr.org.br e utilize os filtros disponíveis e o número do seu CAR.

Em caso de condomínio como deve ser feito o requerimento?

Em caso de condomínio, o requerimento deverá ser firmado por todos os proprietários.

De aluno à referência na meliponicultura

Após curso do Sistema FAEP/SENAR-PR, produtor de Verê apostou na criação de abelhas sem ferrão e, apesar do desestímulo de amigos, se tornou um expoente da atividade

O pequeno produtor rural **Fábio Junior Vieira Calegari** procurava, em 2018, uma segunda atividade para desenvolver na propriedade de seis hectares, em Verê, no Sudoeste do Paraná, que administra em parceria com o sogro. Em um fim de semana, durante a visita do então secretário de Agricultura do município, Rodrigo Garbossa Primo, três caixas de abelhas jataí que Calegari mantinha como hobby chamaram a atenção do visitante. Primo, então, fez um convite ao produtor: “Vai ter um curso de meliponicultura do SENAR-PR. Você gosta desses bichinhos. Por que você não faz [a capacitação]?”.

Como a propriedade fica a 10 quilômetros da cidade e ele tinha uma filha bebê, ponderou que seria difícil se ausentar de casa e do trabalho ao longo de quatro dias seguidos – período de duração da formação. Na semana do curso, o secretário municipal reforçou o convite. Ante a insistência, o produtor acabou se inscrevendo. Ainda bem, porque a capacitação abriu seus horizontes para um modelo que transformaria os negócios da família.

“O instrutor do SENAR-PR apresentou o mundo da meliponicultura, trouxe a parte técnica e detalhou a parte prática, de forma didática. Quando ele apresentou outras espécies que eu nem conhecia, vi que a coisa era grande. Aí, eu me apa-

xonei e vi que poderia ser uma fonte de renda”, relembra Calegari, entusiasmado.

Até então, a propriedade era destinada à pecuária leiteira – o Sudoeste é um importante polo produtor de leite do Paraná. Mas Calegari enfrentava dificuldades, assim como outros pecuaristas da região. Com as coisas difíceis na sala de ordenha, o produtor vislumbrou que as abelhas sem ferrão poderiam ser uma oportunidade. Conversou com a esposa, Tatiane Jussara Minotto, e o sogro, Tarcísio Minotto, que toparam o desafio de, aos poucos, migrar a propriedade para a meliponicultura. Porém, do lado de fora da porteira, Calegari enfrentou o desestímulo de amigos e chegou a ser motivo de piada.

“Quando eu falava que ia mexer com abelhas, me chamavam de burro. Falavam que era coisa de piá barrigudo. Me chamavam de ‘bobo dos alemãozinho’”, contou Calegari, se referindo a um dos nomes populares pelos quais as abelhas jataí são conhecidas na região. “Mas minha mulher e meu sogro compraram a ideia e eu comecei a estudar sobre meliponicultura”, conta Calegari.

Do início ao crescimento

O produtor queria estruturar a produção a partir da espécie mandaçaia, mas não tinha dinheiro para comprar as pri-



meiras colmeias. Para levantar capital, Calegari vendeu um cão da raça Border Collie, filhote de seu outro cachorro. “Foi difícil, porque eu sempre tive um sonho de ter um Border Collie preto e branco e aquele filhote era do jeito que eu sempre quis. Mas tive que abrir mão. Com o dinheiro, comprei duas caixas de mandaçaia”, recorda o meliponicultor.

Ao longo de 2019, Calegari fez outro curso do SENAR-PR, ampliando seu conhecimento e sua rede de contatos. Na ocasião, ele já fazia iscas para capturar abelhas na mata e tinha aprendido a dividir colmeias, o que permitia realizar negociações de compra e venda

– os chamados “briques” – com meliponicultores da região. Mas o grande salto veio em 2020, quando Calegari pegou os recursos de um empréstimo para a pecuária de leite e os investiu na aquisição de novas colmeias.

“Eu reuni outros produtores da região e compramos as caixas de abelha em Aurora, em Santa Catarina. Investi R\$ 7,5 mil em 20 caixas. Fiquei com 30 colmeias e dei uma alavancada na produção”, relembra.

Consolidação

Até então, quando precisava dividir as colmeias, Calegari fazia os caixotes de forma improvisada ou os comprava prontos. Isso representava um custo extra ao negócio. Então, ele percebeu que poderia pôr a mão na massa. O produtor fez um curso de marcenaria e, em outro passo ousado, financiou a compra das ferramentas para construir uma oficina na propriedade. Além de fabricar as caixas para si, Calegari passou a vendê-las para outros meliponicultores, se tornando uma referência na região, a ponto de ministrar cursos e tirar dúvidas de produtores que estão começando na atividade.

“Aí, foi um estouro! Eu comecei a ficar conhecido e as portas se abriram. O pessoal começou a vir atrás, tanto para comprar abelhas, quanto para comprar as caixas”, diz. “Eu trabalhei de sábado a sábado para pagar o financiamento. Mas valeu a pena”, acrescentou.

Com o sucesso na meliponicultura, a família de Calegari vendeu o rebanho de 18 vacas em lactação e 14 novilhas ainda em 2021. A propriedade mudou de nome: se tornou o Meliponário Minotto & Calegari. O negócio mantém mais de 300 colmeias, de 11 espécies, como mandaçaia, manduri, jataí, canudo e mirim-preguiça, entre outras. “Eu virei uma referência, mesmo”, assume Calegari.

Novos passos

Com o meliponário consolidado, a família se prepara para avançar mais, apostando no turismo rural. A propriedade tem localização privilegiada – fica a 400 metros da BR-483 – e conta com atrativos naturais, como o fato de estar às margens de um rio e com área preservada de Mata Atlântica.

Calegari investiu R\$ 150 mil para melhorar a infraestrutura e criar um espaço para a comercialização de meliprodutos. O local recebe grupos de turistas e alunos de escolas do município.

O meliponicultor planeja, ainda, oferecer cursos e oficinas, voltados ao universo das abelhas sem ferrão.

“Foi uma mudança acertada. E tudo isso eu devo ao SENAR-PR”, apontou o produtor. “O ‘bobo dos alemãozinho’ agora anda de caminhonete com ar condicionado. Eu vou mandar imprimir essa frase e vou colar na máquina”, disse Calegari, aos risos, referindo-se à Montana zero quilômetro, que comprou com a prosperidade do negócio.



▶ Hoje, Calegari recebe grupos de escolas da região, em sua propriedade



▶ Família Calegari, em um dos meliponários que mantém



CAMPINA DA LAGOA

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Cláudio Lessa capacitou 15 participantes, em parceria do Sindicato Rural de Campina da Lagoa e o Centro de Convivência dos Idosos, nos dias 7 e 8 de março.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

DERIVADOS DE LEITE

Em turma realizada em parceria com a Prefeitura Municipal e o IDR-Paraná, nos dias 12 e 13 de março, a instrutora Renata Andrade de Sá treinou 12 participantes.



AGUDOS DO SUL

BÁSICO EM MANDIOCA

No curso encerrado em 26 de março, oito pessoas receberam treinamento do instrutor Frederico Leoneo Mahnic. O curso foi viabilizado pela Regional de Curitiba em parceria com a Secretaria de Assistência Social do município.



ALVORADA DO SUL

MARACUJAZEIRO AZEDO

Neste curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Alvorada do Sul em parceria com o IDR-Paraná, 13 participantes foram capacitados pelo instrutor Jair Telles Proença, entre os dias 1º e 3 de abril.



GOIOERÊ

GESTÃO FLUXO DE CAIXA

Nove participantes foram capacitados pela instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner entre 13 de março e 11 de abril.



QUARTO CENTENÁRIO

DERIVADOS DE LEITE

A capacitação com a instrutora Silvia Lucia Neves ocorreu nos dias 18 e 19 de março, com nove participantes.



TAPEJARA

PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Tapejara, 12 participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 1º e 2 de abril.



CIANORTE

COLHEDORA TANGENCIAL

Conduzido pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski, nove participantes realizaram a capacitação, entre 2 a 6 de abril, em parceria com a empresa Equágril.



PORECATU

EXCEL BÁSICO

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Porecatu, entre 25 a 28 de março, o curso treinou 11 participantes, com o instrutor Reinaldo Galvão.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Realizado pelo instrutor Sinaldo Alves, o curso treinou dez participantes entre 25 e 28 de março.



PARANAÍBA

MANEJO DE GADO DE CORTE

Neste curso finalizado em 5 de abril, o instrutor Luiz Carlos Grossi treinou 15 participantes.



MANOEL RIBAS

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Realizado em 17 e 18 de abril, neste curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Manoel Ribas e conduzido pela instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti, 16 participantes foram treinados.

VIA RÁPIDA



Alface dá sono?

Além de uma ótima fonte de vitaminas A, C e B3 e minerais como cálcio, ferro e fósforo, a alface também funciona como calmante. A substância responsável por esse efeito é a lactucina, encontrada, principalmente, no talo. Ou seja, o vegetal é uma opção natural contra o estresse e a insônia.

Um homem está conversando com Deus

- Deus, quanto tempo é um milhão de anos pra você?
- Para mim, um milhão de anos equivale a um minuto.
- Deus, quanto é um milhão de reais?
- Para mim, apenas um centavo.
- Deus, pode me dar um centavo?
- Espere um minuto.

Origem do Outback

O famoso restaurante foi criado em março de 1988, quando Chris T. Sullivan, Robert D. Basham, Tim Gannon e Trudy Cooper, quatro empresários de Tampa, nos Estados Unidos, decidiram criar um restaurante que fugisse dos padrões da época. Naquele tempo, o filme "Crocodilo Dundee" era destaque nos cinemas norte-americanos. Então, decidiram criar um restaurante com a cultura australiana.



Meia tigela

O termo faz alusão a algo sem qualidade e/ou insignificante. A origem da expressão tem por base a época da monarquia portuguesa. Os funcionários da realeza eram alimentados de forma que a quantidade de comida recebida fosse proporcional à função desempenhada. Ou seja, cargos de hierarquia mais alta comiam uma tigela inteira, enquanto hierarquia mais baixa comiam apenas meia tigela.

Qual o resultado?

$$\blacklozenge + \blacklozenge + \blacklozenge = 36$$

$$\blacklozenge + \blackclubsuit + \blackclubsuit = 32$$

$$\blacklozenge + \blackclubsuit + \blacklozenge = ?$$

Resposta: 34



Ebulioscopia

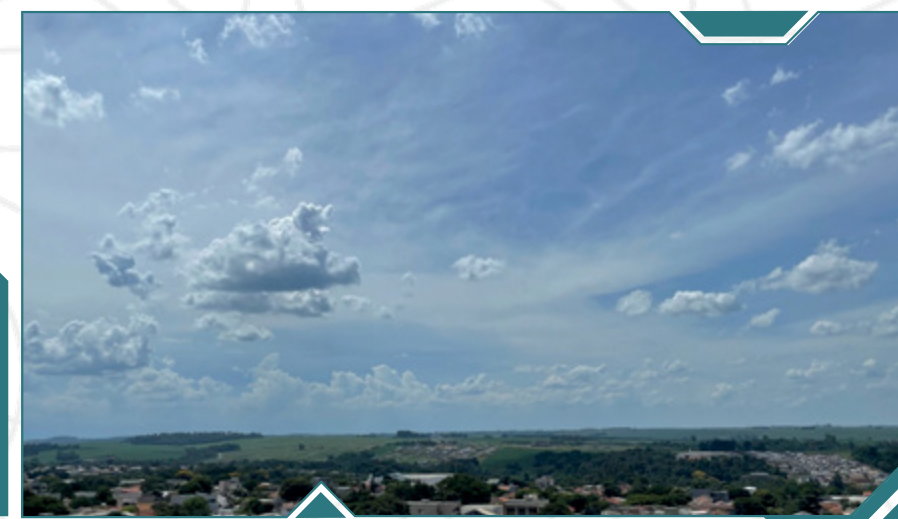
Na hora de preparar seu macarrão, não coloque sal na água da panela no início, pois a água vai demorar mais tempo para ferver. Isso acontece porque o sal aumenta o ponto de ebulição da água, exigindo mais calor para ferver. O indicado é colocar o sal depois de a água ebulir.

Roberto quem?

O filme "Rocky" estreou em 1976 e, de cara, conquistou três Oscars: melhor filme, melhor direção e melhor edição. Porém a maioria das pessoas não lembra que o verdadeiro nome do lutador é Roberto (mostrado em uma cena do filme Rocky II) ou, em inglês, Robert "Rocky" Balboa.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Alexandre Brinhoni - Campo Mourão, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP/SENAR-PR:

FERTILIDADE DO SOLO



Saiba mais ▼



Por que fazer?

Entender as características do solo é imprescindível para qualquer atividade agrícola. O produtor rural deve dominar conceitos de análise e amostragem do solo e identificar perdas de nutrientes e sintomas de deficiência e toxidade. Também deve saber sobre diferentes tipos de adubação e correção da acidez.

Fique de olho

O curso aborda plantas indicadoras de fertilidade, procedimentos de amostragem, nutrientes essenciais, acidez do solo e corretivos, legislação sobre fertilizantes, características dos fertilizantes e tipos de adubação, contemplando uma visão completa sobre as características do solo.



Outras capacitações

- Manejo do solo em propriedades rurais;
- Sistema de plantio direto;
- Cana-de-açúcar - fertirrigação.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

